

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS
ADSCRITOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Maria Eduarda Bezerra De Sá (eduarda.bsa2@upe.br)

Rosana Paula Cruz Ferraz (rosana.ferraz@upe.br)

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil amplia os desafios de saúde no país, com destaque para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), que contribuem para a perda funcional e aumentam o risco de quedas. O medo de cair pode levar a redução de atividades e da mobilidade, impactando negativamente a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Investigar os fatores associados ao medo de cair em idosos hipertensos e/ou diabéticos, cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Serra Talhada-PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, vinculado ao projeto “Práticas de educação em saúde com idosos hipertensos e/ou diabéticos”. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde em Serra Talhada-PE, com idosos ≥ 60 anos portadores de HAS e/ou DM. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com variáveis sociodemográficas,

hábitos de vida e histórico de quedas, além da avaliação do medo de cair pela FES-I-Brasil (16 a 64 pontos). A coleta iniciou-se após assinatura do TCLE, e a análise estatística foi conduzida no software R (v. 4.3.1). Resultados: Participaram 37 idosos, majoritariamente mulheres (67,5%) e entre 70–79 anos (48,6%). A maioria não fumava (5,4%) nem consumia álcool (2,7%), mas 67,6% praticavam atividade física. Embora 70,3% não tenham caído no último ano, 40,5% relataram quedas nos últimos cinco anos, e 18,9% necessitaram hospitalização. O escore médio da FES-I-Brasil foi 31, indicando que 40,5% apresentaram alto medo de cair, 35,1% moderado e 24,3% baixo. As maiores preocupações foram andar em superfícies escorregadias e irregulares, além de subir ou descer escadas. Idosos ≥ 80 anos e aqueles com histórico de quedas mostraram maior prevalência de medo alto. Conclusão: Sendo assim, O estudo destaca a alta prevalência do medo de quedas entre idosos e reforça a necessidade de estratégias preventivas e integradas em saúde.

Palavras-chave: idosos; medo de quedas; fes-i-brasil.